

Economistas cobram coesão do governo

16 MAI 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

*Carlos Langoni e Antônio
Barros de Castro
argumentam que problemas
não foram resolvidos*

EDSON CHAVES FILHO

RIO — Economistas que participaram ontem do primeiro dia do 7º Fórum Nacional cobraram coerência e coesão da equipe econômica. O ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, afirmou que, como seqüela da crise mexicana, acabou a lua-de-mel com o Plano Real. É também a opinião de Antônio Barros de Castro, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que voltou a criticar o

governo dizendo que “a força do Real era justamente a coerência do projeto, que hoje está disperso, com preocupação excessiva de adotar medidas para solucionar os pequenos problemas que surgem a todo instante”.

Para Barros de Castro, o governo está perdendo a visão de conjunto. Exemplo disso, segundo ele, foi atender à reivindicação dos calçadistas impondo aliquotas mais elevadas de importação. O economista considerou fundamental reconstituir a unidade e resistir às pressões setoriais para que even-

tuais concessões “não pareçam pequenas vitórias de quem reivindicou e pequenas derrotas do governo, que as concedeu”.

Barros de Castro e Langoni concordam que o governo precisa mostrar a coesão do período em que o principal objetivo era o combate à inflação. “O déficit fiscal persiste, a balança comercial está negativa, as reservas pararam de crescer e a indústria tem dificulda-

des de expansão por estar trabalhando no limite da sua capacidade de produção”, exemplificou Langoni.

**LANGONI DIZ
QUE ACABOU
LUA-DE-MEL
COM O REAL**